

GT-80



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

Departamento de Geografia

Trabalho de Licenciatura em Geografia

**Influências Sócio-culturais no Crescimento da População da
Cidade de Quelimane-Província da Zambézia**

Ofélia Tomás da Silva

Supervisor: Professor Doutor Manuel Garrido Mendes de Araújo

Co-supervisor: dr^a. Inês Macamo Raimundo

Maputo, Agosto de 2003

GT. 80

**Influências Sócio Culturais no
Crescimento da População da Cidade de Quelimane**

Dissertação Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para Obtenção
do Grau de Licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane, por :

Ofélia Tomás da Silva

**Departamento de Geografia
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane**

F. LETRAS U.E.M. ^{dy}
R. E. 29898
DATA 15/09/03
AQUISIÇÃO *colita*
COTA GT-80

314.145
3589i

O Júri

O Presidente

O Supervisor

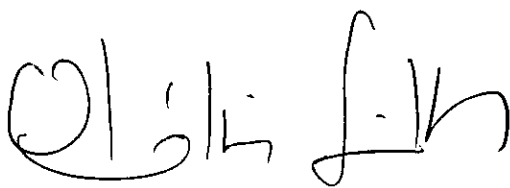
O Oponente

Data

[Handwritten signatures and date]
12/09/03

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.



Ofélia Tomás da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho

À minha mãe Marieta Tcheco que me deu a luz da vida.

Ao meu pai que viu o início do meu curso mas Deus levou-o antes do seu fim.

Às minhas filhas Nucha, Isa e Yola que apesar da sua tenra idade deram-me forças para lutar até ao fim.

À minha sobrinha Gina que sem o seu apoio todo o esforço teria sido inútil.

Ao meu companheiro Sylvio pela paciência e pelo apoio emocional.

À minha família, em particular às minhas irmãs, tias, primas que deram todo o apoio.

AGRADECIMENTOS

Aos Senhores Luís Tibúrcio e Hubert Charles, Representantes da UNESCO em Moçambique, que me autorizaram a estudar.

Um agradecimento muito especial vai para o Professor Doutor Manuel Garrido Mendes de Araújo e para a dr^a. Inês Macamo Raimundo por todo o apoio intelectual e pela orientação sábia que me deram, e acima de tudo pela paciência que tiveram na revisão do meu trabalho até chegar a este fim.

Ao Centro de Estudos da População pelo financiamento concedido e que tornou possível a minha deslocação à cidade de Quelimane para realizar o meu trabalho de campo.

À Mércia e ao Angelo, estudantes que me apoiaram na tradução e interpretação de Chuabo-Português-Chuabo.

Ao Francisco e ao Alves um agradecimento especial pelo apoio.

Um agradecimento especial vai para os meus colegas e amigos Agostinho Vilanculos, Emídio Nhantumbo e Matilde Muhocha que me apoiaram desde o início. E, para todos aqueles que, directa ou indirectamente me apoiaram de várias formas nos estudos.

ABREVIATURAS

CEP	-	Centro de Estudos da População
EPI	-	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	-	Escola Primária do Segundo Grau
HIV/SIDA	-	Vírus de Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
INE	-	Instituto Nacional de Estatística
MAE	-	Ministério para Administração Estatal
MICOA	-	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
MISAU	-	Ministério da Saúde
PRB	-	Population Preference Bureau
SPSS	-	Statistical Programme for Social Sciences
UNDP	-	United Nations Development Programme

RESUMO

A cultura é um conjunto de valores que conduz o estilo de vida dos seres humanos na sociedade. Inclui comportamentos, formas de pensar e de agir, para além das relações que aqueles seres estabelecem entre si.

As sociedades subdividem-se em grupos diferentes entre os quais de famílias. Estas famílias têm a liberdade de decidir sobre a sua vida dentro da sociedade, regidas pelas suas normas culturais.

O estudo desenvolvido neste trabalho de licenciatura traz-nos uma informação sobre as mulheres da cidade de Quelimane, de idades compreendidas entre os 15 e 49 anos, inquiridas durante o trabalho de campo. O trabalho permite conhecer a proveniência das mulheres, as razões que as levaram a saírem das suas área de origem para a cidade. Indica os aspectos socioculturais, como a idade e a relação desta com a idade do casamento e do parto, assim como a influência que estes mesmos têm para o crescimento da população. Mostra igualmente o nível de escolaridade das mulheres, a sua crença religiosa e como estes dois aspectos influenciam o número de filhos que elas têm e/ou pretendem ter. Uma abordagem sobre o planeamento familiar é feita de modo a compreender a razão de as mulheres tenderem a ter um número elevado de filhos numa altura em que os métodos anti-conceptivos estão desenvolvidos e difundidos. Por último, o trabalho analisa o impacto das condições de vida nomeadamente as suas actividades económicas, tipo de habitação e posse de bens duráveis na fecundidade da mulher.

O objectivo deste trabalho é estudar e analisar os factores socioculturais que intervêm no crescimento da população da cidade de Quelimane, através de um grupo alvo, as mulheres.

O método usado para a obtenção de dados no campo foi o de amostragem aleatória que consistiu na escolha de cinco (5) grupos de treze (13) mulheres em cada um dos sub-bairros¹ - Toroni, Sinacuse, Brandão, Liberdade e Primeiro de Maio - pertencentes aos cinco (5) bairros principais de Quelimane. Nestes sub-bairros, as mulheres participaram no inquérito a partir de perguntas pré-elaboradas.

Os resultados da investigação levada a cabo no terreno, de 24 de Abril a 13 de Maio de 2003, mostram que os factores mais importantes no crescimento da população da cidade de Quelimane são o nível de escolaridade das mulheres, a idade do casamento e do primeiro parto.

As mulheres com um nível de escolaridade baixo tendem a ter maior número de filhos. De igual modo, as mulheres que se casaram e tiveram o seu primeiro parto com idade inferior a 15 anos apresentam um número elevado de filhos, cerca de 5 a 6 crianças até aos 30 anos de idade. A religião "per si" não tem influenciado no crescimento da população da cidade de Quelimane.

¹ Pequenas divisões, chamadas localmente de secções, que nascem dentro dos bairros registados no município.



Os resultados do estudo confirmam que o nível de escolaridade e a idade da mulher influenciam o crescimento da população e contradizem autores como Sagrega (1990) e Cantrelle (1974) de que a religião influencia o crescimento da população.

INDICE DE ANEXOS

- Anexo I Boletim do Inquérito
- Anexo II Manual do Inquérito
- Anexo III Curriculum Vitae

INDICE DE FIGURAS

- Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo
- Figura 2 - Evolução da população da cidade de Quelimane,
1980-1997
- Figura 3 - Estado civil das mulheres
- Figura 4 - Nível de escolaridade das mulheres
- Figura 5 - Nível de escolaridade e o número de filhos
- Figura 6 - Nível de escolaridade e preferência do sexo
dos filhos
- Figura 7 - Nível de escolaridade e planeamento
familiar
- Figura 8 - Idade da mulher e número total de filhos
- Figura 9 - Número de filhos que as mulheres gostariam de ter
- Figura 10 - Tipo de casamento e planeamento familiar

INDICE GERAL

Declaração.....	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Abreviaturas.....	vi
Résumé.....	vii
Índice de anexos.....	ix
Índice de figuras.....	x
Índice Geral.....	xi

Capítulo I

1. Introdução.....	1
1.2 Objectivos.....	3
1.2.1 Objectivo geral.....	3
1.2.2 Objectivos específicos.....	3
1.3 Metodologia.....	3
1.3.1 Procedimentos.....	3
1.3.2 Fontes de dados.....	5

Capítulo II

2.1 Enquadramento teórico.....	8
--------------------------------	---

Capítulo III

3.1	Localização geográfica da cidade de Quelimane.....	14
3.2	História da cidade de Quelimane.....	15
3.3	Dados demográficos e socioeconómicos.....	17

Capítulo IV

4.1	Factores sócio-culturais que influenciam o crescimento da população na cidade de Quelimane.....	24
4.1.1	Influências sócio-culturais no crescimento da população da cidade de Quelimane.....	24
4.1.2	Condições sócioeconómicas das mulheres.....	36

Capítulo V

5.1	Conclusão	39
	Bibliografia.....	41
	Anexos.....	44

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Para antropólogos, a cultura refere-se ao conjunto de todos os aspectos da vida dos seres humanos numa determinada sociedade. Este conjunto pode ser visto como um sistema de pensamentos, comportamentos, valores e criações materiais de um grupo humano ou sociedade que se constitui através da interacção com o meio ambiente. Há uma relação estreita entre a população, cultura e o seu ambiente natural. A cultura, tal como a população, é um fenómeno dinâmico que sofre mudanças. Por isso, cultura refere-se aos processos que estão relacionados com a criação e a manutenção de ideias, padrões de comportamento, valores e outros produtos de criação no contexto da influência em que os Homens, como criadores estão sujeitos, De Beer (2001).

A dinâmica da população é influenciada por factores físico-naturais, sócio-económicos e sócioculturais e demográficos. Os factores físico-naturais referem-se às condições climáticas, à topografia, à disponibilidade de recursos como água, terra arável e vegetação. Os factores sócioeconómicos estão relacionados com a ocupação profissional, rendimentos, emprego, estatuto da mulher, mortalidade infantil, dieta alimentar, etc. A necessidade da mão-de-obra barata e/ou gratuita para trabalho nas machambas familiares assim como de aumento de rendimentos familiares induzem as famílias a desejarem maior número de filhos. Os factores sócioculturais ligam-se à idade da mulher, idade de casamento, a duração do casamento, o estado civil, a religião, assim como a educação dos pais. O baixo nível educacional dos pais contribui para o maior

número de crianças nas famílias. Os factores demográficos influenciam a taxa de crescimento da população, nomeadamente a fecundidade, mortalidade e as migrações.

Todos os factores anteriormente mencionados são importantes para o estudo do crescimento da população. Contudo, este trabalho analisa alguns factores sócio-culturais e sócio-económicos que têm influenciado o crescimento da população da cidade de Quelimane, província da Zambézia, a partir de dados, de um grupo alvo - as mulheres da cidade de Quelimane.

O trabalho está dividido em cinco (5) capítulos estruturados da seguinte maneira:

O primeiro capítulo compreende a introdução, os objectivos, e a metodologia utilizada para o objecto de estudo.

O segundo capítulo, trata do enquadramento teórico onde se procura enquadrar teoricamente o tema do trabalho dentro do grande tema, "influências sócio-culturais no crescimento da população"

O terceiro capítulo apresenta a cidade de Quelimane, assim como a localização geográfica da área de estudo, a história da cidade, os dados da população dos censos de 1980 e 1997 e socioeconómicos.

O quarto capítulo apresenta os dados recolhidos no trabalho de campo, bem como a sua análise e discussão, e

O quinto capítulo dedica-se às conclusões.

1.2 OBJECTIVO

1.2.1 Objectivo geral

Este trabalho tem como objectivo geral analisar os factores sócio-culturais que influenciam o crescimento da população na cidade de Quelimane.

1.2.2 Objectivos específicos:

- Determinar a influência da idade da mulher, do casamento e a do primeiro parto no crescimento da população.
- Avaliar a influência da educação e da religião no crescimento da população.
- Determinar o impacto das condições de vida, nomeadamente o seu grau de envolvimento nas actividades económicas, o tipo de habitação e a posse de bens duráveis, na fecundidade.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia usada no trabalho obedeceu a cinco (5) fases:

1.3.1 Procedimentos

A primeira fase consistiu na escolha do tema “Influências socioculturais no crescimento da população da cidade de Quelimane” e da área de estudo. Fez-se o enquadramento

teórico do tema através de leituras de obras que versam sobre este assunto para a percepção do fenómeno no geral e particularmente em África, assim como para enquadrar teoricamente o tema. Após as leituras fez-se uma análise das fontes de dados. No fim desta fase elaborou-se o formulário para a recolha de dados no campo, através de inquérito. As perguntas tiveram como base a idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade da mulher, número de crianças nascidas em cada família, planeamento familiar, prática religiosa e outras questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva de mulheres dos 15 aos 49 anos de idade. O formulário incluiu questões sócio-económicas, como o tipo de habitação, posse de bens e actividades económicas.

O esboço do formulário foi discutido entre colegas da turma para apoio e troca de pontos de vista sobre as questões colocadas. Em seguida, foi discutido com a co-supervisora deste trabalho de licenciatura para a mesma finalidade. Um inquérito piloto programado no bairro da Costa do Sol, para testar e para assegurar a fiabilidade e validade do instrumento da recolha de dados (o formulário), não foi possível por escassez de tempo. Indicar que, aquele bairro é habitado, maioritariamente, por indivíduos provenientes da Província da Zambézia.

A segunda fase cingiu-se na realização do trabalho de campo. Este consistiu na selecção duma amostra de 65 mulheres, dos 15-49 anos de idade, residentes nos sub-bairros da cidade de Quelimane: Toroni, Sinacuse, Brandão, Primeiro de Maio e Liberdade, de um universo de 90.175 mulheres, para participarem no inquérito. A selecção da amostragem aleatória simples deveu-se ao facto de os dados poderem ser submetidos a tratamento estatístico. A escolha das mulheres foi aleatória simples porque cada uma das mulheres

do universo tinha a mesma probabilidade de ser escolhida e em condições de responder ao inquérito.

A terceira fase foi a de recolha de dados através do inquérito, usando um formulário com perguntas pré-elaboradas. Para a recolha de dados, a investigadora fez visitas ao domicílio, nos sub-bairros da cidade de Quelimane onde inquiriu diferentes mulheres seleccionadas aleatoriamente. Pessoalmente, ela registou as respostas das mulheres no formulário.

A quarta fase reservou-se para a elaboração e processamento de dados com recurso ao Programa Estatístico das Ciências Sociais (SPSS)¹. Fez-se a selecção, a codificação e a digitação de dados usando o método quantitativo.

A quinta e última fase, consistiu na apresentação, análise e interpretação de dados entre as variáveis em estudo e na compilação da redacção final do trabalho.

1.3.2 Fontes de dados

1.3.2.1 Literatura Interna

São poucas as obras que dizem respeito à cidade de Quelimane sob o aspecto de influências socioculturais no crescimento da população. Sobre este assunto, se destacam apenas os documentos referentes ao meio ambiente e às condições de saneamento do meio assim como as infra-estruturas da cidade em degradação, com o título: Semana do

¹ Statistical program for social sciences

Ambiente na Zambézia (MICOA, 1998). Encontra-se também informação sobre a estrutura da cidade quanto ao seu crescimento, no seu relatório Plano de Estrutura e Plano das Acções Prioritárias para Quelimane, Moçambique (Berger, 1998). A partir destes documentos foi possível encontrar os mapas da cidade e aspectos relacionados com a localização da área de estudos. Há a destacar também a folha informativa dos municípios II, 2002, que apresenta informação importante sobre a história da cidade de Quelimane. O relatório do desenvolvimento humano publicado anualmente pelo UNDP, Mozambique. Gender, Women and Human Development. The agenda for the future National Human Development Report 2001. Maputo, 2002 é uma importante fonte de dados demográficos e socioeconómicos do país em geral e de províncias em particular. Contudo, não apresenta uma informação detalhada sobre as capitais provinciais o que dificulta a investigação naqueles locais.

1.3.2.2 Literatura Internacional

Sobre o tema no contexto mundial, existe uma vasta bibliografia donde se destacam obras, como: Introductory methods in population analysis (Mandal et al. 1989). Nesta obra, o autor dá-nos uma visão geral sobre a população e o seu crescimento, as teorias assim como uma comparação em termos de crescimento populacional nos diferentes países. Destaca-se, igualmente, World Population Growth and Food Supplies (Dyson, 1994) onde, o autor demonstra uma certa preocupação quanto ao crescimento da população e indica que esta situação cria problemas graves na estrutura económica dos países em vias de desenvolvimento. Através da obra Fertility and Culture in Sub-saharan

Africa, In: Journal International of Social Sciences (Songo, 1994) tem-se uma informação sobre as razões da persistência das altas taxas de fecundidade em África que, segundo o autor têm a ver com o facto de os demógrafos terem uma tendência a ignorar os aspectos sócio-culturais na elaboração de políticas populações. Pelo facto, o autor critica a demografia por ignorar aqueles factores como objecto de investigação científica. Na obra *Population in African Development*, Cantrelle (1974) enfatiza os factores socioculturais, a educação, os casamentos prematuros, costumes e a religião, assim como os factores socioeconómicos, principalmente a necessidade da mão-de-obra para a agricultura e os abonos de família como os responsáveis principais para o crescimento da população. O autor critica ainda as mudanças de atitude e o facto de os tabus antigos não serem mais observados, onde o intervalo entre os nascimentos baixou, o uso de alimentação artificial progride e o período após o parto reduziu. Em *Populations Crisis*, SAGRERA (1990) o autor apresenta uma preocupação sobre o aumento significativo da população porque este aumento cria problemas na estrutura económica dos países em causa que não têm capacidade para alimentar novos nascimentos. Sagrega (1990) atribui culpas à religião, principalmente à católica que acusa-na de opôr-se aos programas de planeamento familiar, aos abortos e ao uso de preservativos e outras formas de controle de natalidade. Por fim o autor propõe um trabalho educacional não só direccionado para as mulheres, nas suas perspectivas e suas convicções mas também aos homens, seus pontos de vista e atitudes, assim como direccionar os programas para a sociedade no geral para corrigir as más interpretações de textos religiosos.

CAPITULO II

2.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A população mundial, em particular a dos países em vias de desenvolvimento, tem aumentado na ordem de 1,9% (PRB, 2000). Sagrera (1990) afirma que, o aumento significativo da população cria problemas na estrutura económica dos países em causa porque não têm capacidade para alimentar o número existente e os novos nascimentos. Para estancar o aumento e crescimento da população muitas medidas como políticas populacionais, têm sido levadas a cabo por instituições governamentais, particularmente, Ministérios da Saúde, através dos seus programas de Planeamento Familiar. Infelizmente, estas instituições não tomam em consideração os diferentes factores socioculturais que influenciam o aumento da população na elaboração de programas consistentes e sustentáveis. O autor aponta que, os factores biológicos e os sócioeconómicos influenciam o crescimento da população, mas defende que os sócio-culturais como a religião – a igreja católica opõe-se aos programas de planeamento familiar, aos abortos, ao uso de preservativos; e a outras formas de controle de nascimentos que influenciam directamente no crescimento da população, levando a uma crise da humanidade – os casamentos prematuros, a educação, a saúde e a mudança de atitudes são os que mais influenciam o crescimento da população. Para este autor, as políticas do Vaticano sobre a população são responsáveis pelo agravamento da crise da população mundial. Por isso, Um trabalho educacional deve ser levado a cabo,



direccionado para as mulheres, as suas perspectivas e suas convicções; aos homens, seus pontos de vista e atitudes e à sociedade no geral para corrigir as más interpretações de textos religiosos.

Songo, (1994) indica os factores socioculturais e socioeconómicos como sendo responsáveis pelo crescimento da população e são a razão da persistência das altas taxas de fecundidade na África Sub-sahariana. As taxas de fecundidade situavam-se, em 1980, entre 6 a 7 filhos apesar de um número considerável de infertilidade em muitos países como os da África Central. Esta taxa é a mais alta de todo o mundo e os demógrafos questionam-se sobre quando a África Sub-sahariana experimentará uma transição demográfica como na Europa. O autor considera que as taxas de crescimento populacional são elevadas porque os demógrafos tendem a ignorar os aspectos sócio-culturais na elaboração de políticas populacionais. O autor critica o facto de a demografia, ciência que lida com os três eventos da vida (nascimentos, mortes e migrações) ignorar os factores socioculturais como objecto de investigação científica. Um estudo sobre a transição demográfica europeia mostrou numa forma remarcável e sincronizada como os limites da família, no ocidente, são explicados por aspectos socioculturais.

Cantrelle, (1974), corroborando com Songo, indica que os factores socioculturais (a educação – nível de escolaridade - casamentos prematuros, gravidezes precoces, os costumes e religiões) e os factores sócioeconómicos (a mão-de-obra para agricultura e abonos de família) influenciam o crescimento da população. O baixo nível de escolaridade dos pais contribui com maior número de crianças nas famílias. As mudanças de atitude como os tabus antigos e proibições não são mais observados e

consequentemente o intervalo entre os nascimentos baixou. O uso de alimentação artificial progride e o período pós-parto reduziu. O potencial humano, como a necessidade da mão-de-obra para o trabalho na agricultura, já que os agricultores africanos ainda trabalham a terra com instrumentos tradicionais e os abonos de família, que aumentam com o aumento do número de filhos são factores económicos primordiais para o crescimento da população.

Mandal et al (1989) defende que, o aumento da população aumenta igualmente os problemas básicos, como a falta de alimentação, vestuário e habitação. Cria-se o problema do desemprego e conduz-se ao aumento de despesas. O crescimento da população também afecta os custos de produção, pois há uma necessidade de aumentar o capital para a produção de produtos básicos para a sobrevivência.

De acordo com Dyson (1994) o problema da pobreza reside no crescimento da população em progressão geométrica criando problemas graves na estrutura económica dos países em vias de desenvolvimento por não possuírem capacidade para acompanhar aquele crescimento. Como consequência, os níveis de educação naqueles países são baixos, há uma grave falta de alimentos para a maioria da população, há falta de infra-estruturas de saúde, há falta de habitação e de água potável. O crescimento da população desempenha uma acção prejudicial ao processo ambiental, com a super-exploração dos recursos naturais como água e florestas e com a erosão do solo, causando uma redução nas áreas de produção. O autor recomenda o desenvolvimento de estratégias que passem pela educação da população assim como de campanhas de encorajamento das famílias para aderirem ao programa de planeamento familiar. O autor indica que as pessoas devem ser informadas sobre as desvantagens de terem grandes famílias.

Mandal et al (1989), declara que o crescimento da população é um assunto de interesse geral para antropólogos, economistas, geógrafos, demógrafos e sociólogos e, por isso, todas as disciplinas têm contribuído substancialmente no desenvolvimento geral de conceitos e teorias relacionados com estudos da população. Mandal apresenta algumas teorias desenvolvidas por Malthus, Marx, Boserup e Lotka, de modo a clarificar ideias sobre as consequências do crescimento da população. O autor declara ainda que é uma lei da natureza de que toda a população a todo o momento e lugares tenda a estender-se até atingir os limites da subsistência após os quais, ela é confrontada com o vício e com a miséria; por outras palavras, a população do mundo tende a aumentar mais rápido do que o fornecimento de alimentos. Por isso, a fecundidade deve ser controlada para evitar a fome, o vício, as doenças e as guerras, que são sinónimos de pobreza. O autor indica que Malthus identifica duas categorias para a diminuição da população: i) o controle preventivo que inclui a reciclagem moral ou o adiamento de casamento e, ii) um controle positivo, que inclui todas as causas de redução do tempo de vida, principalmente as guerras, fome e doenças. Mais ainda, o autor indica que Malthus foi severamente criticado pelos seus contemporários e pelos investigadores subsequentes pelo facto de ter ignorado a possibilidade de avanços tecnológicos na agricultura que permitem um maior aumento na produção de alimentos. Foi igualmente criticado por não ter indicado a necessidade de haver um controlo da natalidade e conseqüentemente de haver menos crianças dentro do casamento de modo as famílias lograrem melhores padrões de vida. Os intérpretes subsequentes desta teoria tiveram o cuidado de enfatizar que o

crescimento da população é retardado pelo aumento da mortalidade do que reduzir a fecundidade.

Prosseguindo, Mandal et al (1989) indica que, contrariamente a Malthus, Marx declara que nas condições do crescimento da população o difícil não é a produção de alimentos, mas a dificuldade de a população obter tais alimentos. É isto deve-se ao facto de a sociedade capitalista concentrar a terra, as máquinas, e o dinheiro em poucas mãos o que impede uma maior produção e uma melhor utilização da terra pela sociedade.

Mandal et al (ibidem) indica que Boserup argumenta que o crescimento da população pode ter efeitos positivos logo após as mudanças agrícolas através do mecanismo do preço. A posição de Boserup é baseada no comportamento dos camponeses em África e Ásia, excluindo fazendeiros comerciais modernos. Esta refuta que o crescimento da população seja independente do fornecimento de alimentos pois é o crescimento da população que causa mudanças na agricultura.

Para Mandal et al (1989) a teoria de Lotka está relacionada com a evolução dum população feminina sujeita à constante fecundidade e à mortalidade na idade específica. Não há reconhecimento do casamento, do estado estável de nupcialidade e da fecundidade. Lotka concluiu que numa fase inicial, quando há flutuação populacional, há desequilíbrios no tamanho de homens e mulheres cuja a idade torna-os aptos para o casamento entre eles.

África será a região mais densamente povoada no mundo no final do século XXI porque, o continente africano, tem a mais alta média da taxa de crescimento da população de 2,9%, comparada com a Ásia com 1,9% com a América Latina e Caribe com 1,8%, com a América do Norte com 0,6 e com a Europa com 0,1% .Mandal et al (1989).

CAPITULO III

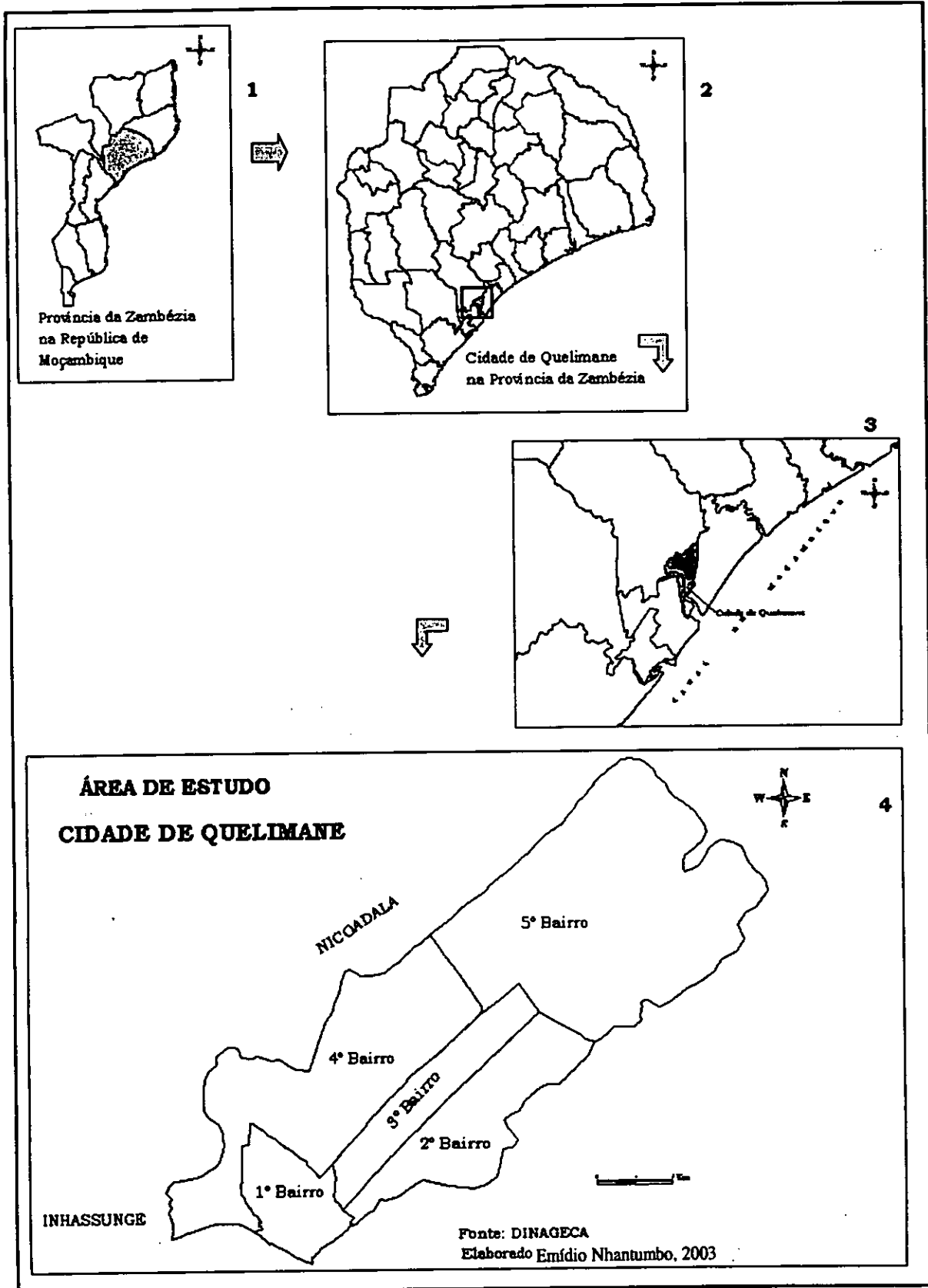
A CIDADE DE QUELIMANE

3.1. Localização geográfica

A cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia, situa-se na margem Norte do Rio dos Bons Sinais, acerca de 18 km da costa e numa altitude que não ultrapassa os 100m acima do nível médio do mar. Fica situada a Sudeste da província entre as coordenadas de 17° 47' - 17° 57' Sul e 36° 50' - 36° 57' Este e tem uma superfície de 117 Km². Faz fronteira com o distrito de Nicoadala ao Norte e a Oeste; distrito de Inhassunge ao Sul e Oceano Índico a Leste. As suas condições naturais são favoráveis à cultura de palmeiras e laranjeiras, limoeiros e outras variedades de árvores de fruta. Possui ainda um porto fluvial com cais acostável e infra-estruturas adaptadas à navegação marítima. Esses factores associados ao facto de a cidade ser uma terminal ferroviária torna-a importante centro de drenagem de produtos provenientes de todos os distritos da Zambézia².

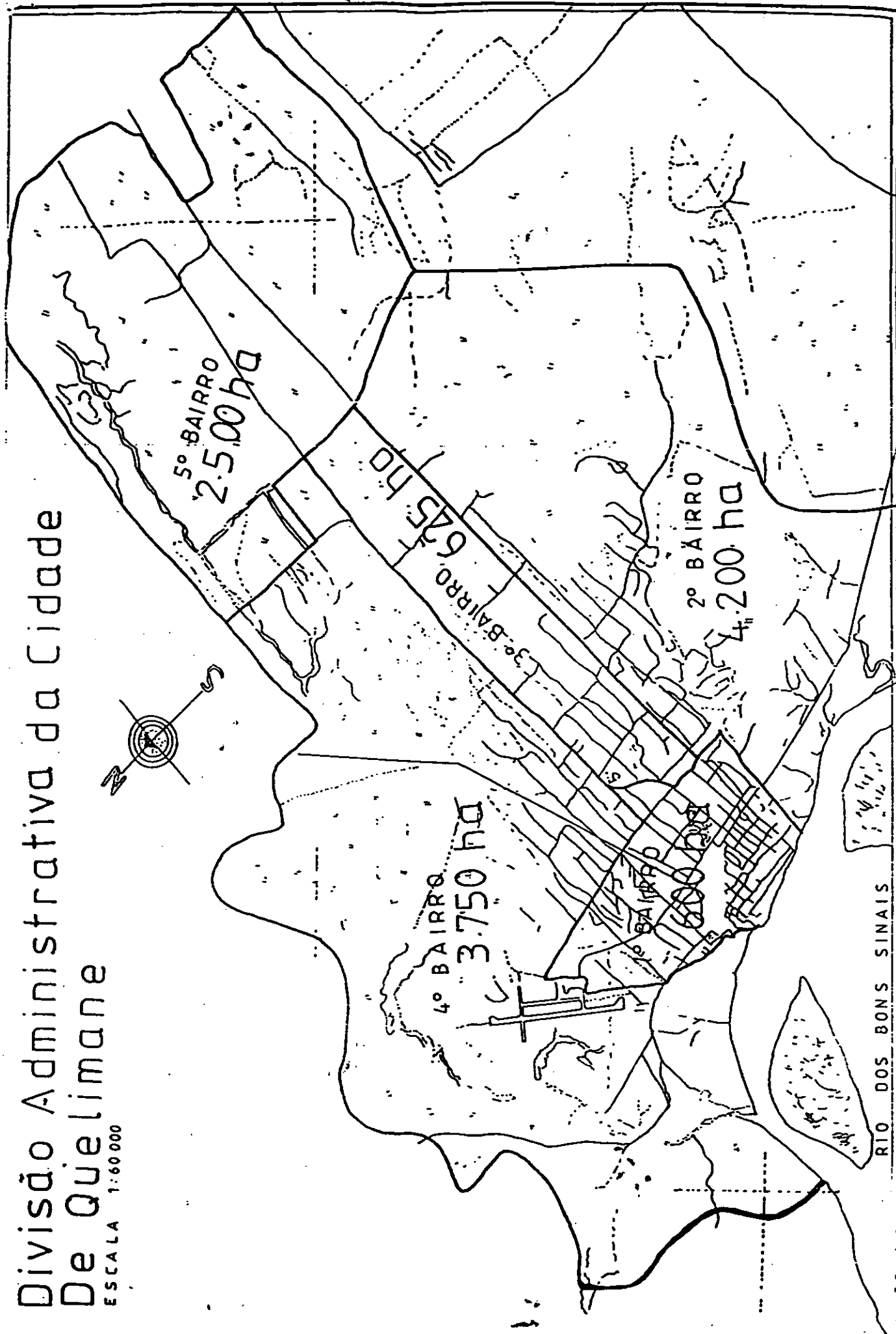
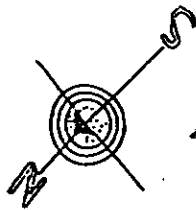
² Folha Informativa dos Municípios II. Maputo, Junho de 2002, p.167

Mapa I: Localização Geográfica da Área de Estudo



Divisão Administrativa da Cidade De Quelimane

ESCALA 1:60.000



RIO DOS BONS SINAIS

Fonte: Município de Quelimane, 1973

3.2. História da cidade de Quelimane

O navegador português Vasco da Gama terá chegado a Quelimane em 1498 através do rio que ele próprio deu o nome de Bons Sinais. Diz-se que Vasco da Gama foi recebido e acolhido pela rainha Chuabo, dona das terras que se estendiam junto ao rio Cua-Cua, antigo nome do rio Bons Sinais. Na chegada de Vasco da Gama, a rainha Chuabo mandou os seus súbditos limparem um espaço para o navegador se acomodar dizendo: Khalimani-Khalimani³; daí surgiu o nome de Quelimane (Abdula, 1997).

Serra (1986) indica que após a passagem de Vasco da Gama pela costa moçambicana, seguiram-se vagas sucessivas de portugueses às terras moçambicanas. A área de Quelimane foi local de desenvolvimento de grandes relações comerciais, entre comerciantes portugueses e árabes que lutavam pelo controle directo de produtos comerciais e respectivas fontes. A par deste desenvolvimento observou-se a fixação de colonos designados posteriormente por Prazos da Coroa. Os prazos, oficialmente existentes a partir do século XVII, eram espaços de terras que eram cedidos ou legalizados pela coroa portuguesa, mediante um contrato de três gerações e por via feminina. A base de sobrevivência do prazeiro era a cobrança de um imposto denominado mussoco⁴. Durante o ciclo de ouro e marfim o imposto era pago nestes produtos, e para o ouro o imposto era pago por tempos de serviço na área de mineração. Durante o período de tráfico de escravos, os prazeiros passaram da cobrança de produtos do produtor à captura do próprio produtor. Na fase das oleoginosas, 1860-90 o

³ Khalimani, khalimani = Cultivem, cultivem

⁴ Imposto pago em géneros, trabalho e dinheiro

pagamento do mussoco era exigido em produtos como a copra, o amendoim, o gergelim e a borracha.

Abdula (1997) considera que as primeiras construções datam de 1544, edificadas aproximadamente a 6 milhas da barra do rio dos Bons Sinais e constavam duma feitoria, uma fortaleza e um centro de recolha de escravos. Deduz-se que foi neste local que nasceu a cidade de Quelimane. Considera igualmente que a 9 de Maio de 1761 Quelimane foi elevada à categoria de vila, então conhecida como Vila de São Martinho. Tinha na altura uma população de 2.769 habitantes de todas as raças. Os principais edifícios eram: a residência do governador, a sede da companhia de Boror, o hospital, a catedral velha, quartel, companhia da Zambézia, o arsenal, três escolas, missão Coalane, Caminhos de Ferro, o hotel Chuabo-Dembe e o muro da marginal. Nos princípios dos anos 1800, com a nova ponte cais, transitavam por Quelimane escravos, marfim e ouro e só em 1840 surge o tráfego de oleogenosas.

Quelimane foi oficialmente designado distrito da província de Moçambique, tendo sido, em 1853, dividido em duas regiões: Quelimane e Tete (Souto, 1996). Com o crescimento da vila, construiu-se o primeiro edifício da Câmara Municipal em 1857, que sofreu alterações com várias construções e adaptações, até resultar no que hoje é o Conselho Municipal da cidade de Quelimane (Abdula, 1997).

Pinhal (s/d) indica que Visconde de Sá Bandeira, determinou, por decreto de 4 de Fevereiro de 1858, que os territórios da Coroa, no vale do Zambeze, desde a foz até acima do antigo presídio de Zumbo passavam a ter a designação de Zambézia. Por

consequente, em 1893 for criado o distrito da Zambézia, onde Quelimane passou a ser considerada sua capital.

Quelimane foi elevada à categoria de cidade, pela portaria nº.1, Suplemento do Boletim Oficial no. 32/42 datado de 21 de Agosto de 1942, do gabinete do Ministro do Ultramar, Dr. Francisco Vieira Machado (Dias, 1981).

3.3. Dados demográficos e socioeconómico

A divisão administrativa da cidade de Quelimane compreende cinco (5) bairros principais designados por primeiro bairro (51.631 hab), segundo bairro (35.878 hab), terceiro bairro (32.028 hab), (quarto bairro 46.380 hab) e quinto bairro (9.100) (INE, 1999) Por sua vez, estes, subdividem-se em outros sub-bairros, como: Toroni, Brandão, Sinacuse, Liberdade, Primeiro de Maio, respectivamente. A maioria dos habitantes dos sub-bairros é jovem, adulta e camponesa, provenientes dos diferentes distritos da província da Zambézia. São as mulheres em idade reprodutiva e residentes nestes bairros, em casas de construção precária, sobre as quais incidiu o inquérito levado a cabo durante o trabalho de campo.

A cidade tem uma população de 175.017 de habitantes e conta com 22 escolas primárias do primeiro grau (EP1), 8 escolas do segundo grau (EP2) uma (1) escola secundária, uma (1) escola técnica, um (1) centro de formação de professores, uma (1) delegação do Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU) e uma (1) delegação da

Universidade pedagógica (UP). Na saúde, a cidade conta com um (1) hospital provincial, quatro (4) postos de saúde e uma (1) farmácia (INE, 1997).

Quelimane é uma das maiores cidades do país, em termos de dimensão populacional depois de Maputo, Matola, Beira e Nampula, onde a sua população representa 5,65% da população da Província da Zambézia e 1,14% da população do país (INE, 1999).

De acordo com os dados do recenseamento geral da população de 1980 e do II recenseamento geral da população e habitação 1997 (INE, 1999), a taxa de crescimento da população da cidade de Quelimane é igual a 5,72%, considerada elevada se comparar com a taxa de crescimento da população da província da Zambézia estimada em 2,44%, de Moçambique em 2,30% (UNDP, 2001) e dos países desenvolvidos que varia de -1% a 1% (PRB, 2000).

A cidade de Quelimane tinha uma população de 60.402 habitantes em 1980 (Abdula, 1997) e 175.017 habitantes em 1997 (INE, 1999). Em termos absolutos, a cidade de Quelimane teve um aumento de 114.615 habitantes. Este número representa uma sobrecarga para uma cidade que foi projectada, pela Direcção Nacional do Planeamento Físico, para 30.000 habitantes (Abdula, 1997) e onde o aumento da população não é acompanhado, em paralelo, com o desenvolvimento socioeconómico o que leva à sua degradação. A cidade de Quelimane mostra-se repleta de pessoas lutando pela sobrevivência, de mercados informais em todos os locais da urbe.

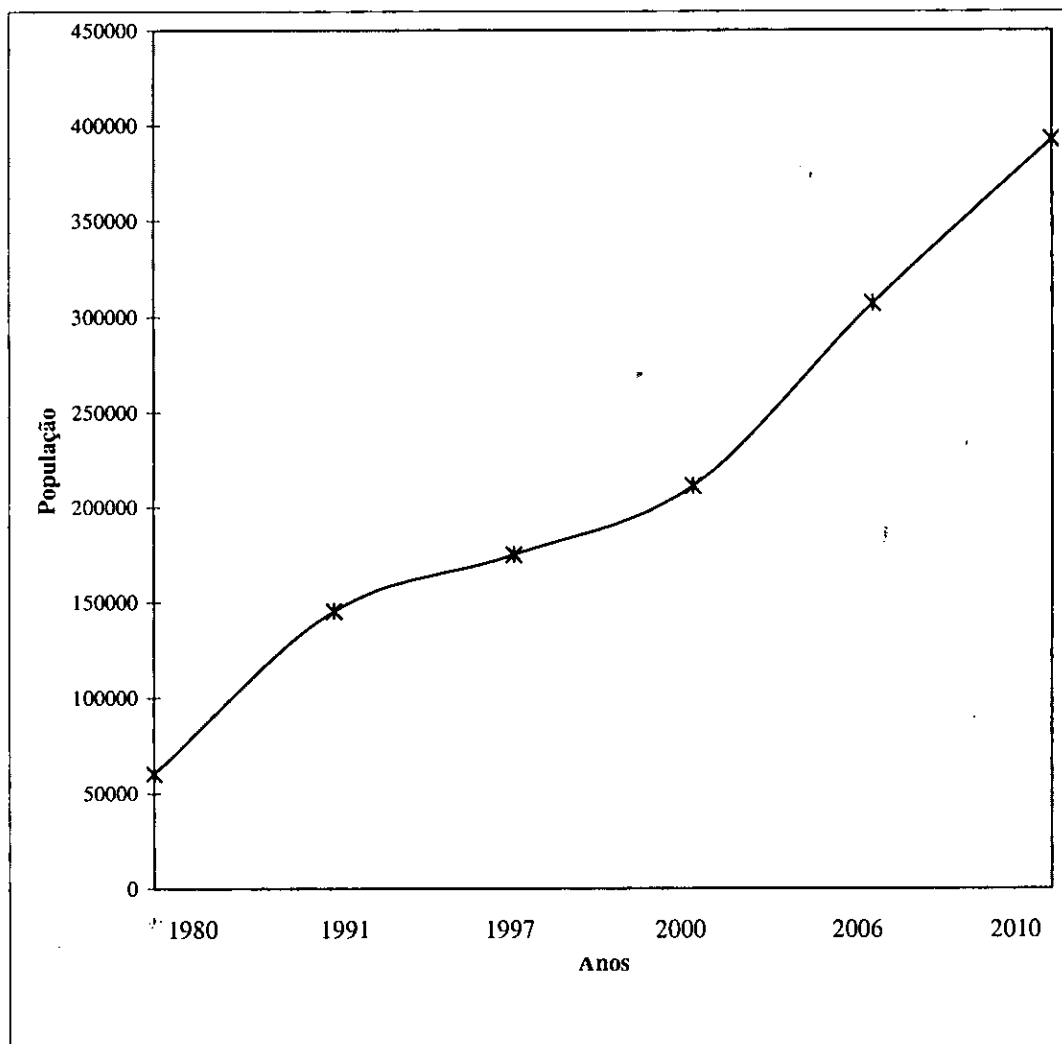
Berger (1998) considera que o crescimento da população de Quelimane teve como resultado o crescimento natural da população e a migração interna da população de



campo para a cidade, em direcção à costa, devido ao recrudescimento da guerra civil, 1982/3, que culminou com a assinatura do Acordo de Paz a 4 de Outubro de 1992.

As projecções populacionais de 1997 INE (1999) mostram que a cidade de Quelimane terá até 2010 cerca de 392.989 habitantes, constituindo um aumento de 217.072 (Fig. 2).

Fig. 2. Evolução da população da cidade de Quelimane de 1980-1997 e da população projectada de 1997-2010 (INE, 1999)



Fonte: Adaptado com base nos dados do INE, 1999

As projecções de 1997-2010, indicam uma evolução contínua no crescimento da população. Contudo, tendo em conta os dados sobre a prevalência (18,6%) do HIV/SIDA em adultos (15-49 anos), por regiões, em Moçambique, anos 1998-2010, este crescimento, influenciado pelos dados regionais, poderá reduzir ou manter o mesmo ritmo do actual INE et al (2000)

Segundo MICOA (1998) a evolução de uma cidade é sempre acompanhada por um grande abalo na sua estrutura e por isso a cidade de Quelimane não foi uma excepção. A sua estrutura sofreu as consequências da guerra civil que obrigou a imigração da população do campo – distritos – para a cidade. Este aumento da população destruiu a estrutura da cidade com a sobrecarga nas suas infra-estruturas.

A população aumenta em termos absolutos e relativos de um bairro para outro dos limites da cidade dificultando a solução dos problemas de educação e de saúde. O uso do solo é também afectado pelo crescimento e aumento populacional intensivo numa cidade como Quelimane, que possui estrutura colonial e sem condições financeiras nem estruturas físicas e administrativas para ajustar-se às mudanças rápidas que ocorrem (Berger, 1998).

Todo o crescimento ou aumento populacional deve ser acompanhado por um desenvolvimento social e económico, sem o qual ocorre uma degradação urbana. Isto significa que as infra-estruturas da cidade devem ser remodeladas e expandidas para apoiar este aumento (MICOA, 1998).

Durante a recolha de dados de 24 de Abril a 13 de Maio de 2003, observou-se que a cidade de Quelimane estava deveras degradada em toda a sua estrutura, ambiental, social e económica. Segundo MICOA (1998), os problemas ambientais da cidade têm a ver essencialmente com a erosão e com o saneamento. A erosão, que embora constituindo um fenómeno da natureza, é agravada pela intervenção humana que usa uma forma abusiva dessa mesma natureza, como o corte de casuarinas pelos residentes para fazerem casas e para usarem-nas como lenha, assim como os problemas do saneamento que são agravados pela prática do fecalismo a céu aberto.

Berger (1998) indica que a população de Quelimane é jovem e economicamente activa. Estes jovens estão disponíveis para trabalhar mesmo num mercado de mão-de-obra barata pois são jovens sem muitas habilitações literárias.

A população caracteriza-se igualmente pela prática da agricultura cerealífera como a mapira e a mexoeira, com o trabalho artesanal à base de ferro e pau-preto virada, à produção de utensílios indispensáveis a venda e para o consumo (Serra, 1986).

Na área da saúde, Quelimane tem problemas comuns dos países em desenvolvimento. Não tem recursos necessários para lidar com as várias doenças endémicas, principalmente a malária. Parte da solução dos problemas “reside na educação da população urbana” através do ensino de medidas preventivas, como evitar a acumulação de águas, melhorar o saneamento com a abertura de sarjetas, etc. Contudo, o sector da educação sofreu com a guerra e com a degradação da cidade, tendo uma rede escolar de apenas 35 estabelecimentos de ensino desde o nível primário ao universitário. Os

CAPÍTULO IV

4.1 FACTORES SÓCIO-CULTURAIS QUE INFLUENCIAM O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE QUELIMANE

4.1.1 Influências socioculturais no crescimento da população

Durante o trabalho de campo foram inquiridas 65 mulheres, de um universo de 90.175, que vivem nos sub-bairros da cidade de Quelimane, como Toroni, Brandão, Sinacuse, Liberdade e Primeiro de Maio. Do total das inquiridas, 84,3% declarou que é proveniente dos distritos da província da Zambézia. A maioria das quais vive na cidade de Quelimane há cerca de três anos e meio.

As mulheres referiram que se deslocaram à cidade, na companhia dos maridos, à procura de melhores condições de vida que não têm nos seus lugares de origem assim como a facilidade de encontrar um emprego remunerado. Por outro lado, evocaram como motivo de saída das suas áreas de origem a segurança que se vivia nas cidades durante o tempo da guerra civil.

A idade das mulheres inquiridas varia de 15 a 49 anos de idade, constituindo uma idade média de 29,62 anos. O maior número de mulheres encontra-se na faixa de 20-34 anos, 70,8%.

Quanto ao estado civil, as mulheres inquiridas (91,7%) declararam serem casadas, (4,3%) solteiras, (2,3%) divorciadas e (1,7%) viúvas. A união marital foi o tipo de casamento mais declarado pelas respondentes representando (61,5%). O Casamento religioso (cristão e islâmico) situa-se em segundo lugar com (21,5%) e o civil em último lugar com (8,7%) (Figura 3).

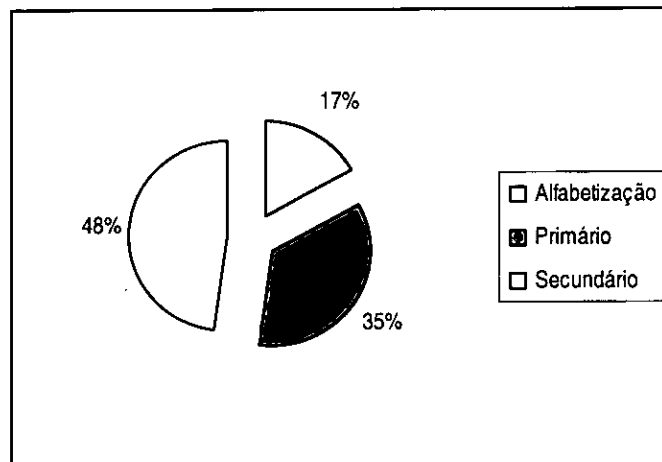
Fig. 3. Estado civil das mulheres

Estado civil	%
Casadas	91,7
Solteiras	4,3
Divorciadas	2,3
Viúvas	1,7

Fonte: Trabalho de campo, Abril-Maio 2002

O nível de escolaridade das mulheres inquiridas varia de não alfabetização ao ensino secundário. As mulheres não alfabetizadas constituem 17,0%, com o nível primário 35,0%, e com o nível secundário 48,0% (Figura 4).

Fig. 4. Nível de escolaridade das mulheres



Fonte: Trabalho de campo, Abril-Maio 2002

Os dados da figura 5 mostram que o nível de escolaridade influencia o número de filhos que as mulheres têm na sua vida reprodutiva. Mostram ainda que o número de filhos diminui proporcionalmente com o aumento do nível de escolaridade da mulher e vice-versa.

Fig. 5 Nível de escolaridade e número de filhos

Nível de escolaridade	No. de mulheres	No. de filhos	Média de filhos
Alfabetização	10	29	4
Primário	23	69	3
Secundário	32	70	5
<i>Total</i>	65	168	-

Fonte: Trabalho de campo, Abril-Maio, 2003

No que se refere ao sexo da criança os dados mostram que o nível de escolaridade também tem influência sobre o sexo das crianças que as mulheres desejam ter. As mulheres não escolarizadas não equacionam o número de filhos e o sexo da criança que pretendem ter porque para elas não há um limite para ter filhos. Supõe-se que as mulheres escolarizadas, com o nível secundário, tendo consciência da importância e das vantagens que existem quando uma família tem um número reduzido de filhos a questão da preferência do sexo das crianças que pretendem ter é relativa. Daí que os dados mostrem uma igualdade de preferência do sexo, na ordem de 50% (Figura 6).

Fig. 6. Nível de escolaridade e preferência do sexo da criança

Nível de escolaridade	O sexo determinou o n°. filhos?	
	Sim	Não
Alfabetização	0	100%
Primário	41,7%	58,3%
Secundário	50,0%	50%

Fonte: Trabalho de campo, Abril-Maio, 2002

Curriculum Vitae

OFÉLIA TOMÁS DA SILVA

Lugar de Nascimento: Maputo, Moçambique

Data de Nascimento: 04 de Abril de 1962

Estado Civil: Solteiro

ENDEREÇO PERMANENTE:

Praceta Monteiro de Matos no. 37-2º. Único
Av. da Zâmbia
Bairro do Alto-Maé
Maputo-Moçambique
Tel. 401632

**ENDEREÇO DO SERVIÇO
UNESCO**

Av. Friederich Engels no. 515
Maputo-Moçambique
Tel. 494450/494503
Fax: 493431
Email: o.da-silva@unesco.org

**HABILITAÇÕES
LITERÁRIAS**

SEGUNDO ANO UNIVERSIDADE DA AFRICA DO SUL UNISA-PRETORIA-RAS Curso de Antropologia Socio-Cultural	2002-2003
LICENCIATURA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE MAPUTO-MOÇAMBIQUE Curso de Geografia: Geografica Física, Geografia Económica, Geografia Humana e Geografia Regional	1997-2001
ENSINO MÉDIO ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA 1º. DE MAIO NAMPULA Português, Matemática e Inglês	1990-1991
ENSINO MÉDIO ESCOLA SECUNDÁRIA F. MANYANGA MAPUTO Português, Matemática e Inglês	1985-1986
ENSINO SECUNDÁRIO ESCOLA SECUNDÁRIA "JOSINA MACHEL MAPUTO Português e Matemática	1982-1984
CICLO PREPARATÓRIO ESCOLA PREPARATÓRIA DA MATOLA MATOLA-MAPUTO Português e Matemática	1976-1978
ENSINO PRIMÁRIO ESCOLA PRIMÁRIA S. GABRIEL MATOLA-MAPUTO Português e Matemática	1969-1974

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS

1999	Curso de documentação Centro de Formação Agrária – Maputo
1998	Curso de Dactilografia Externato “Chaves” – Maputo
1996-1997	Curso de Francês Instituto de Línguas de Maputo
1995-1996	Curso de Contabilidade Básica Centro de Formação do Comércio Externo – Maputo
1994-1995	Curso de Inglês Instituto de Línguas de Maputo
1993-1992	Curso de Informática Emil – 25 de Setembro – Maputo

Computadores:	Dactilografia	Excelente
	Optica do utilizador	Excelente
	Processador de Projectos	Razoável
	Software de Comunicação Email, Internet	Excelente

Línguas:	Português (Língua mãe)	Fluente
	Inglês (Língua de trabalho)	Excelente
	Francês (Língua de trabalho)	Muito Bom
	Ronga (Língua Materna)	Excelente

EMPREGOS ANTERIORES

Assistente de Programas da Cultura UNESCO (TOR anexo IV)	2002- Maputo
Secretária Sénior UNESCO Maputo (TOR anexo III)	2001-2002 Maputo
Assistente do Representante UNESCO Secretariado (TOR anexo III)	2000-2001 Maputo
Assistente de Documentação UNESCO Catalogação (TOR anexo II)	1997-1999 Maputo
Secretária do Representante UNESCO Secretariado (TOR anexo I)	1995-1997 Maputo
Secretária Chefe dos Observadores Militares da UNOMOZ UNOMOZ Secretariado	1992-1994 Maputo
Secretária/Escriturária Faculdade de Medicina da UEM Dactilografia de documentos gerais Dactilografia de testes e exames Entrada e saída de documentos Marcação de encontros para o Director da Faculdade Secretariar reuniões	1981-1987 Maputo

**PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DE: "MEETINGS", SEMINÁRIOS,
CONFERÊNCIAS E WORKSHOPS**

**Conferência Internacional sobre a Cultura
de Paz e Boa Governação**

International Conference on Culture of Peace
and Good Governance
1-4 de Setembro de 1997
Governo de Moçambique + UNESCO + CE
Palácio dos Congressos
Maputo-Moçambique

**DEMOS – Africa e Globalização: os
Desafios da Democracia e Globalização
Meeting**

2-4 Julho de 1998
Governo de Moçambique + UNESCO
Hotel Rovuma
Maputo-Moçambique

**PACSICOM: Gestão Integrada e
Sustentável das Zonas Costeira –
Conferência Panafricana**

MICOA + UNESCO + Finlândia-UNEP
Junho de 1998
Hotel Rovuma

**Workshop sobre Práticas Racionais de
Resolução de Conflitos nas Zonas Costeiras**

19-21 de Novembro de 2001
UNESCO + UEM
Complexo "Kaya Kwanga"
Maputo-Moçambique

**Workshop sobre Direitos de Autor e
Direitos Conexos da SADC**

29-30 de Novembro de 2001
UNESCO + SADC
Hotel Tivoli
Maputo-Moçambique

**Workshop sobre Uma Sociedade Sem
HIV/AIDS**

26-29 de Março de 2002
UNESCO + Ministério da Cultura
Hotel Zambeze
Tete-Moçambique

**Observatório de Políticas Culturais em
Africa (OCPA) – International Meeting**

30-31 de Maio de 2002
UNESCO + OUA/UA + Ford Foundation
Hotel Avenida
Maputo-Moçambique

**Sub-Regional Meeting - EFA - Educação
Para Todos**

14-16 Junho de 2002
UNESCO + Ministério da Cultura
Hotel Rovuma
Maputo Moçambique

**Conferência Nacional sobre a Política do
Livro**

17-19 de Outubro de 2002
UNESCO+ INLD
Hotel Tivoli
Maputo-Moçambique

**Especialistas Culturais da Africa
International Meeting**

14-18 de Dezembro de 2002
UNESCO + OUA/UA + Ford Foundation
Nairobi – Kenya

**Novas Necessidades para Gestores
Culturais – International Meeting**

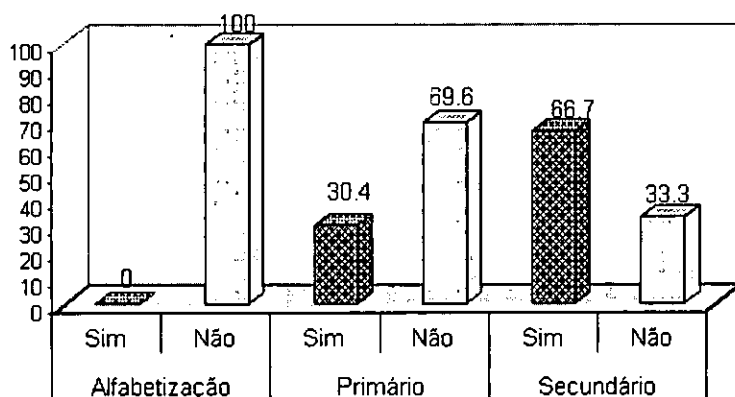
19-20 de Dezembro de 2002
UNESCO + OUA/UA + CRAC
Nairobi-Kenya

**Conferência Internacional sobre o
Património Sub-Aquático**

6-9 de Maio de 2003
UNESCO + Ministério da Cultura
Hotel Rovuma
Maputo-Moçambique

O nível de escolaridade influencia igualmente a aderência das inquiridas ao programa de planeamento familiar. As mulheres com o nível de alfabetização, no seu total global (100%) não fazem planeamento familiar. E, por consequência, são o grupo de mulheres com um número elevado de filhos. As com o nível primário seguem àquele grupo com 69,6% de mulheres que não fazem planeamento; as com o nível secundário, em terceiro lugar com 33,3%. As mulheres declararam que não fazem planeamento porque ter filhos depende dos maridos e de Deus como anteriormente foi indicado (Figura 7).

Fig. 7. Nível de escolaridade e planeamento familiar



Fonte: Trabalho de campo, Abril-Maio 2003

A idade de casamento varia de 10 a 30 anos, numa média de 17,84 anos de idade. O maior número de casamentos acontece na faixa etária de 15-19 anos, constituindo 58,4%; esta, é seguida pela faixa etária dos 10-14 anos com 13,8% e por fim pela faixa

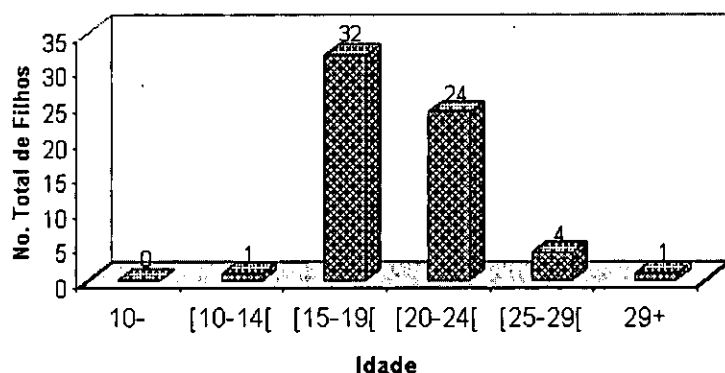
etária de 20-24 anos igual a 12,3%. A taxa de casamentos na faixa etária de 25-29 anos é menor, representando apenas 7,6%.

Em termos do primeiro parto as idades variam entre 12 a 31 anos, onde a idade média situa-se nos 18 anos. Do total das mulheres inquiridas, 89,2% declararam ter tido pelo menos um filho na sua vida reprodutiva. As que estando na idade reprodutiva e não tiveram nenhum filho representam 10,8% e declararam nunca terem conseguido conceber apesar de várias tentativas nesse sentido.

A idade de casamento e a do primeiro parto, tem influenciado o número de filhos que cada mulher tem. As mulheres que se casaram na idade dentre 10 e 12 anos e tiveram o primeiro filho nas idades de 12 a 14 tendem a ter maior número de filhos. Estas são seguidas por mulheres que se casaram na idade de 12 a 14 anos e tiveram o primeiro filho na idade de 14 a 19.

Exemplificando, uma mulher casada entre os 10 e 12 anos e que tem o seu primeiro parto nas idades de 12 e 14 anos, considerando um intervalo “normal” de dois (2) anos, até aos 30-34 anos de idade esta mulher tem entre 10 a 11 filhos sem casos de óbitos. Os dados mostram que a maioria das mulheres tem maior número de filhos na faixa etária dos 15-19 anos e 20-24 anos, numa idade média de 18,5 anos (Figura 8).

Fig. 8. Idade da mulher e número total de filhos



Fonte: Trabalho do campo, Abril-Maio 2002

A figura 9 indica que 32,3% das mulheres inquiridas gostariam de ter quatro (4) filhos no máximo, seguidas daquelas que pretendem ter entre 4-6 filhos com 41,5%. As que pretendem ter mais de 6 filhos são a minoria, cerca de 6,1%. Um grupo de mulheres declarou não ter preferência do número de filhos ao longo da sua vida pois que isso (número de filhos) depende de Deus e/ou do marido, constituindo 20,1% do total.

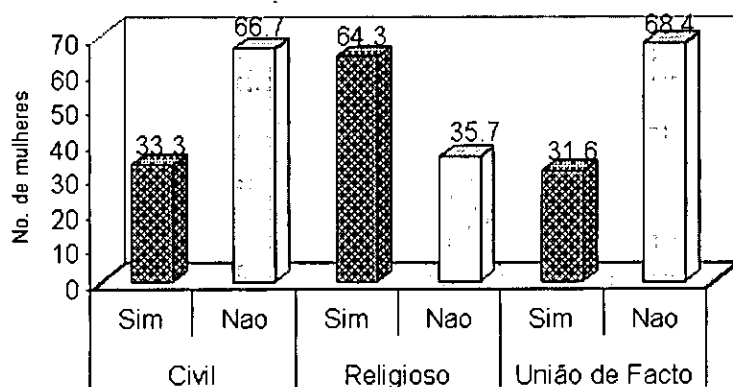
Fig. 9. Número de filhos que as mulheres gostariam de ter

Mulheres	% de mulheres	Número de filhos
21	32,3	4
27	41,5	4-6
4	6,6	6
13	20,0	6-8
65	100,0	-

Fonte: Trabalho do campo, Abril-Maio, 2002

No que se refere à questão da mulher e religião, toda a mulher inquirida (100%) professa uma religião, destacando-se a religião Cristã com 64,5%; e a Islâmica com 24,0%. Do total de mulheres inquiridas que realizaram o casamento religioso 64,3% aderem aos programas de planeamento familiar. O número de mulheres que realizou o casamento civil apresenta 33,3% de mulheres que aderem ao programa e apenas 31,6% de mulheres que vivem em união marital cumprem os programas do planeamento familiar (Figura 10). Os dados aqui apresentados, mostram que a religião “*per si*” não contribui para a crise humanitária como indicam Sagrega (1990) e Cantrelle (1974).

Fig. 10. Tipo de casamento e planeamento familiar



Fonte: Trabalho do campo, Abril-Maio, 2002

A taxa de mulheres que ouviu falar do planeamento familiar situa-se em 90,8% do total de mulheres inquiridas. Contudo, a taxa de mulheres que usa algum método anti-conceptivo é apenas de 41,5%. Os métodos usados (pílula e injeção) são adquiridos nos centros de saúde e farmácias, respectivamente. As mulheres que não usam os métodos

anti-conceptivos para a prevenção da gravidez declararam não fazê-lo por vontade própria e não pela proibição da religião que professam.

O uso de preservativo para a prevenção da gravidez e/ou de doenças sexualmente transmissíveis não é frequente no grupo de mulheres inquiridas.

Os dados recolhidos mostram que os programas de educação cívica levados a cabo na luta contra o HIV/SIDA com o objectivo de reduzir o risco de contaminação pelo vírus ainda não atingiram a população em risco e alvo daquele programa.

Os dados indicam ainda que a cidade de Quelimane, juntamente com a de Tete, Chimoio e Beira apresentou no ano 2000 uma prevalência do HIV em adultos, na faixa etária de 15-49 anos, estimada em 16,5% (INE et al, 2000).

Relacionando a religião com o número de filhos constatou-se que a religião em si não tem influenciado o número de filhos que as famílias religiosas tendem a ter. Do total das inquiridas, 50,8% das mulheres Católicas tiveram em média 3 filhos. Estas foram seguidas por aquelas mulheres que professam a religião Muçulmana com 24,6% e com uma média de 2 filhos cada. As restantes mulheres, 25,0%, constituem o grupo das inquiridas que professam outras religiões e cujo o número varia de 3 a 4 filhos. Todas as mulheres inquiridas declararam que a sua religião não tem influenciado no número de filhos que devem ter. Segundo elas, a igreja (Católica) tem incentivado a terem um número reduzido de filhos de modo a lograr melhores condições de vida sem, contudo, indicar como tal é possível sem o planeamento familiar. Os dados e as informações dadas pelas inquiridas contradizem as declarações de Sagrera (1990) segundo as quais,

as políticas religiosas, por exemplo, as do Vaticano, são responsáveis pelo agravamento da crise da população mundial porque não permitem o uso de métodos anticonceptivos.

De acordo com os dados do trabalho de campo, as mulheres que fazem planeamento tendem a ter menos filhos (menos de 4 filhos) enquanto que aquelas que não fazem têm um número elevado, mais de 7 filhos. Aquelas mulheres que, mesmo sem fazerem planeamento e têm um número reduzido de filhos, entre um e dois filhos, constituem o número de mulheres que declararam ter ficado repentinamente sem conceber apesar de consultas aos médicos e curandeiros 26%. Existe um outro grupo de mulheres reduzido, 12%, que declarou nunca ter tido filhos na sua vida reprodutiva por razões quer de saúde quer por vontade própria – não ter chegado ainda o momento. Este grupo de mulheres constitui o grupo daquelas que tem infertilidade natural e ou aquelas que no momento do inquérito não desejavam ter filhos.

No que se refere ao sexo dos filhos, muitas mulheres preferem ter filhos de ambos os sexos (63,1%). Em segundo encontra-se o grupo de mulheres que prefere ter filhos do sexo feminino, constituindo 13,8% e masculino apenas 4,6%. As restantes mulheres, 18,5%, não têm preferência no sexo dos filhos que pretendem ter.

Um total de treze (13) mulheres entre as inquiridas declarou ter preferência nas meninas em detrimento de rapazes. Elas evocaram o facto de as meninas ajudarem nos trabalhos caseiros e serem o garante do sustento da família na velhice. “Mesmo depois de casadas, elas cuidam mais da família do que os rapazes”. No momento do inquérito 18,5% das mulheres declararam que estavam grávidas. Relativamente ao facto de o sexo ter

determinado ou não o número de filhos que as mulheres têm, 33,8% responderam que não e a maioria (44,6%) não respondeu à pergunta.

4.1.2 Condições sócio-económicas das mulheres

Para avaliar o nível de vida das mulheres que participaram no inquérito, analisaram-se as suas actividades económicas e a dos seus cônjuges assim como as suas condições habitacionais. Nas questões colocadas incluíram-se o tipo de casa, tipo de energia de iluminação, tipo de combustível doméstico, tipo de casa de banho e tipo de fonte de água consumida. Foram igualmente incluídos os bens duráveis como electrodomésticos, mobiliário, e meios de transporte (carro, motorizada e bicicleta) dos agregados familiares.

As mulheres desenvolvem actividades comerciais, no sector informal, vendendo produtos básicos, como: coco, peixe seco, amendoim, feijão, milho, etc. em bancas colocadas nas suas residências, em barracas e nos mercados. Em paralelo a estas actividades desenvolvem actividades agrícolas nas áreas baixas nos arredores da cidade e nas suas casas. Esta situação prova que as mulheres, maioritariamente camponesas, levaram os seus hábitos do campo para a cidade. As mulheres deixaram as suas principais machambas nos seus locais de origem – distritos – mas, procuram mantê-las através de visitas regulares àqueles locais. Pelas respostas das inquiridas depreendeu-se que elas dão maior valor ao seu trabalho de agricultura comparativamente com qualquer outro tipo de actividade: comercial, pesqueira, etc.

As mulheres inquiridas declararam que, como elas, os seus cônjuges têm um nível de escolaridade muito baixo. Declararam igualmente que seus esposos trabalham mas elas não indicaram o tipo e o local de trabalho.

Em relação ao tipo de habitação, do total das mulheres inquiridas, 11% vivem em moradias; 4,6% casas de material não durável (caniço), e madeira e zinco; e outras, 20% em casas de pau à pique; e a maioria vive em casas maticadas 64,4%. As casas que têm na sua maioria 3 a 4 divisões, constituem, 34,6%. As casas com 2 e 6 divisões representam 9,2%. As do tipo um (1) e tipo (8) divisões, constituem a minoria do total das casas, apresentando apenas 2,3%. As restantes não indicaram o número de divisões que as suas casas têm. Em relação ao tipo de pavimento, 61,5% são de terra batida e 38,5% de cimento.

Quanto ao tipo da fonte de água, a maior parte da população, 40%, usa água canalizada fora de casa, vendida a lata de 20 litros por 500 meticais; 29% capta água dos fontanários; e 15,4% tem água canalizada dentro e/ou fora de casa – no quintal - Associando o tipo de fonte de água com o tipo de casa de banho tem-se que 32,3% das famílias usa latrina, seguidas por famílias que não têm retrete/latrina, praticando fecalismo a céu aberto, na praia, 26,2%. As famílias que usam retrete sem autoclismo (casa de banho fora de casa) situam-se na ordem de 23,1%. E por último, famílias que usam retrete com autoclismo (casa de banho dentro de casa) representam 18,5% do total das inquiridas.

Em termos de combustível doméstico, todos os agregados familiares inquiridos usam o carvão como principal fonte de energia, embora tenham fogão a gás, eléctrico ou a

petróleo. Para a iluminação a maior parte das famílias (47,7%) usa o "phente"⁵. As famílias que usam a energia eléctrica constituem 36,9%; e as que usam o petróleo 10,8%. As que usam outro tipo de iluminação como velas, lenha constituem 4,6% do total global dos agregados inquiridos.

Descrevendo alguns bens duráveis existentes nas casas, os dados indicam que 66,2% das casas visitadas possui rádio; 30,8% um aparelho televisor assim como geleira e/ou congelador. As casas que possuem fogão a gás ou eléctrico constituem apenas 15,4%.

No que se refere aos transportes e comunicações, a maioria da população possui uma bicicleta constituindo 50,0%. Este meio de transporte é o mais usado, seguido de automóvel representando 9,2%. Por último, um grupo de famílias de mulheres usa a mota com 4,6%. Do total dos inquiridos apenas 13,8% possui telefone. Em termos de informação apurou-se que 76,0% das famílias escuta rádio e 68,6% assiste televisão. As casas de mulheres inquiridas que não possuem aparelhos próprios de rádio e televisão procuram meios de escutarem a rádio e assistirem à televisão em casa de vizinhos, amigos e casas públicas que oferecem este tipo de serviços.

⁵ Candeeiro tradicional do tipo xiphetu no sul. É feito de lata, pano (para torcida) e funciona com óleo de cozinha, petróleo ou gasolina.

CAPÍTULO V

5.1 CONCLUSÃO

Os factores sócio culturais, sócio económicos apresentados na literatura (Mandal et al, 1989) assim como as condições de vida das mulheres desempenham um papel crucial e influenciam no crescimento da população. Os factores sócio culturais como a idade da mulher, a idade e o tipo de casamento, assim como a idade do primeiro parto e a educação - o nível de escolaridade, contribuem para o crescimento da população não só a nível geral mas também a nível da cidade de Quelimane, conforme mostram os dados recolhidos no trabalho de campo realizado.

A idade da mulher, do seu primeiro casamento e do primeiro parto influencia o número de filhos porque, tomando em conta a média de filhos para cada mulher de 30-34 anos de idade com 8-9 filhos e na faixa de 25-29 com 5 filhos, significa que estas mulheres realizaram o seu casamento nas idades de 10 a 12 anos de idade e começaram a procriação nas idades que variam de 12 a 14 anos.

A educação - nível de escolaridade - da mulher contribui para o crescimento da população porque as mulheres que têm um nível de escolaridade baixo tendem a ter maior número de filhos. Primeiro porque os dados mostram que elas não aderem aos programas de planeamento familiar; segundo porque para elas, a procriação depende de Deus e/ou dos maridos. Estas não têm, igualmente, preocupação no sexo das crianças que tem ou que venham a ter.

Em termos de religião, todas as mulheres inquiridas professam uma religião com maior dominância para a Cristã e Islâmica. As que realizaram o casamento religioso, representam o maior número de mulheres e aderem aos programas de planeamento familiar. Estas mulheres têm um número reduzido de filhos. E, conclui-se que a religião "*per si*" não influencia o maior número de filhos que as mulheres têm.

Os factores socioeconómicos influenciam o crescimento da população porque para as mulheres inquiridas um maior número de filhos aumenta também a mão-de-obra para ajudar nos trabalhos agrícolas.

E, por último, as mulheres tendem a ter maior número de filhos porque para elas, na velhice, os filhos ajudarão na velhice no melhoramento das condições de habitação e na aquisição de meios de vida.

BIBLIOGRAFIA

ABDULA, Mariamo. *Ensaio de reordenamento da unidade Kansa – 1º. Bairro, Cidade de Quelimane: Trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia*. UEM. Maputo, 1997.

BERGER, Louis International, INC/Consultec. *Plano de Estrutura e Plano das Acções Prioritárias para Quelimane, Moçambique*. Maputo, 1998.

CANTRELLE, Pierre et al. *Population in African Development*. Ordina Editora; Dolhain, 1974.

CARVALHO, Ana Pires. *Glossário Demográfico*. Universidade Eduardo Mondlane, CEP, Projecto MOZ/98/P08. Maputo, 2000.

DE BEER, F.C. *The Anthropology Study of Culture in a multicultural context: Tutorial letter 501/2002 for APY 101-E*. Pretoria, 2001.

DIAS, Saul. *Glossário toponímico, histórico-administrativo e etnográfico de Moçambique*. Lisboa, 1981.

DYSON, Tim. *World Population Growth and food supplies*, in: *Journal International of Social Sciences*, no. 144:186-189. *Population: issues and policies*, UNESCO. Paris, 1994.

MAE. *Folha Informativa dos Municípios II*. Maputo, Junho de 2002.

INE. *Projeções Anuais da População por distritos de 1997-2010. Moçambique (Região Centro)*. Série: Estudos no. 3-Volumes I, II e III. Maputo, 1999.

INE. *II Recenseamento Geral da População e Habitação 1997: dados definitivos*. Maputo, 1999.

INE, MISAU et al. *Impacto demográfico do HIV/SIDA em Moçambique: actualização*. Maputo, 2002.

KING, Linda. *Questions of intimacy rethinking population education*. UNESCO. Paris, 1999.

MANDAL, R. B., UYANGA J. et al. *Introductory methods in population analysis*. Concept Publishing. New Delhi, 1989.

MICOA, *Semana do ambiente na Zambézia*. In *Revista Moçambique*, no. 25:4-5. Maputo, 1998.

PINHAL, Euclides Mendes. *Aspectos da divisão e ocupação administrativa em Moçambique, a Norte do Zambeze, 1885-1910*. Dissertação de licenciatura da Faculdade de Letras de Lisboa. Lisboa, s/d.

PRB. 2000: *Quadro de la Población Mundial: Datos y calculos demográficos sobre los países y regiones del mundo*. Edición en Folleto. PRB. Washington, 2000.

SAGRERA, M. *Populations Crisis*. Editorial Fundamentos. Caracas, 1990.



SERRA, Carlos. *Como a penetração estrangeira transformou o modo de produção dos camponeses moçambicanos*. Volume I. Maputo, 1986.

SONGO, Shariff. *Fertility and Culture in Sub-saharian Africa*. In: *Journal International of Social Sciences*, no. 144:305-309. Populations: issues and policies, UNESCO. Paris, 1994.

SOUTO, Amélia. *Guia bibliográfico para o estudante de história de Moçambique*. Livraria Universitária. Maputo, 1996.

UEM. *História de Moçambique*. Departamento de História. Maputo, 1983.

UNDP. *Mozambique. Gender, Women and Human Development: The agenda for the future. National Human Report 2001*. Maputo, 2002.

ANEXOS

Anexo I

INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
DA CIDADE DE QUELIMANE

GUIÃO DE INQUÉRITO

Estrutura do inquérito

<i>SECÇÃO A</i>	<i>Características Gerais</i>
<i>SECÇÃO B</i>	<i>Dados do Chefe de Agregado</i>
<i>SECÇÃO C</i>	<i>Condições e tipo de habitação</i>
<i>SECÇÃO D</i>	<i>Informação de mulheres de 15-49</i>
<i>SECÇÃO E</i>	<i>Histórias de vida</i>

Procedimentos:

1. Saudação
2. Identificação pessoal
3. Explicação e justificação da pesquisa (o que é e porquê)
4. Indicação do objectivo da pesquisa
5. Indicação da finalidade dos dados a recolher
6. Indicação de que a informação é anónima

SECÇÃO A

No. de Bairros da Cidade de Quelimane _____

No. Escolas _____

No. de Hospitais _____

No. de Centros de Saúde _____

No. Igrejas _____

No. de Mesquitas _____

Outras igrejas _____

SECÇÃO B

Bairro _____

Av./Rua _____

Quarteira no. _____ Casa no. _____

Nome do Chefe do Agregado familiar _____

Estado Civil

Solteiro	Casado	Separado/Divorciado	Viúvo

Se não é solteiro. Com que idade contraiu o primeiro matrimónio

Local de nascimento

Província _____

Distrito _____

Professa alguma religião ou Crença

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Qual?

Católica	Muçulmana	Hindú	Zione	Metodista	Adventista	12 Apóstolos	Outras Quais?

Há quanto tempo reside na

Cidade _____

Onde residia

anteriormente? _____

Trabalha

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Se sim. Onde? _____

Ramo de actividade

Agrícola		Industrial		Serviços	
----------	--	------------	--	----------	--

Especifique _____

Tipo de actividade

Formal		Informal		Outra actividade	
--------	--	----------	--	---------------------	--

Tipo de

trabalho _____

Na última semana ouviu rádio?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Na última semana assistiu televisão

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Dados do Conjuge

Nome _____

Local de nascimento

Província _____

Distrito _____

Nacionalidade _____

Professa alguma religião ou Crença

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Qual?

Católica	Muçulmana	Hindú	Zione	Metodista	Adventista	12 Apóstolos	Outras Quais?

Há quanto tempo reside na Cidade _____

Onde residia anteriormente _____

Trabalha

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Se sim. Onde? _____

Ramo de actividade

Agrícola		Industrial		Serviços	
----------	--	------------	--	----------	--

Especifique _____

Tipo de actividade

Formal		Informal		Outra actividade	
--------	--	----------	--	------------------	--

Tipo Trabalho _____

Na última semana ouviu rádio?

Sim		Não	

Na última semana assistiu televisão

Sim		Não	
-----	--	-----	--

No. de Filhos _____ Sexo Feminino _____ Sexo

Masculino _____

Idade dos Filhos

0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	+65

No. de filhos dos 0-15 anos _____

Porque teve este número de filhos? _____

No. de outros familiares que vivem consigo? _____

Qual é a sua proveniência _____

SECÇÃO C

Habitação e outras condições de vida

A casa é contruída com paredes de:

Cimento	Matope	Madeira e zinco	Caniço ou paus	Macuti	Outros materiais

No. de divisões _____

O chão é de

Terra batida	Cimento	Madeira	Outros materiais

A água que bebe é proveniente de

Canalização dentro de casa	Canalização fora de casa	Fontenário do bairro	Poço	Furo	Rio/lago	Outro

Tipo de casa de banho

Casa de banho-dentro de casa	Casa de banho -fora de casa	Latrina	Céu aberto/mato	Outro tipo

Que combustível usa para cozinhar

Gás	Energia eléctrica	Carvão	Petróleo	Lenha	Refugo de madeira	Outra

Que combustível usa para a iluminação à noite

Energia convencional	Energia Solar	Petróleo	Vela	Candeeiro tradicional	Outro tipo

Tem bens duráveis?

Rádio	Televisor	Geleira/congelador	Fogão	Computador	Carro	Bicicleta	Outros

Tem telefone? _____

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Tem machamba?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Se sim.

Onde _____

SECÇÃO D

Especialmente para mulheres de 15-49 (idade reprodutiva)

Idade da Mulher		Idade do primeiro Casamento		Idade do Primeiro parto	
Tipo de casamento	União de facto	Civil	Religioso	Tradicional/lobolo	Solteira
Teve algum filho nascido mortos (incluindo os já falecidos)?	Sim Quantos? Não	Quantos do Sexo Feminino		Quantos do Sexo Masculino	
Quantos filhos nascidos mortos		No. filhos nascidos		No. de gravidezes que não chegaram	

teve?		mortos		ao fim	
Quantos filhos gostaria de ter em toda a sua vida		Sexo preferido		Quem decide sobre o no. de filhos a ter na família	
Alguma vez ouviu falar de planeamento	Sim Não				
*Está a usar algum método para não ficar grávida?	Não está Preservativo Pilula DIU Injectável Laqueação Tradicional Outro				
Nível de Escolaridade	Alfabetização	Primário	Secundário	Técnico	Superior
Religião que professa	Católica	Muçulmana	Hindú	Protestante Qual?	Outras

*Se sim,

Porque? _____

Desde quando? _____

Espaçamento _____

Onde adquiriu

Consulta pré-natal	Na farmácia	Nas barracas	Pessoal da saúde	Curandeiro	Outro

O sexo determinou mais filhos? _____

Se sim,

como? _____

Neste momento está grávida

Sim		Não	
-----	--	-----	--

Gostaria de ter mais filhos depois desta gravidez

SECCÃO E

Histórias de Vida

Relato de vida em termos de nascimentos, residência, escolaridade, etc.



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
Departamento de Geografia

*INFLÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DA
CIDADE DE QUELIMANE – PROVÍNCIA DA ZAMBÊZIA*

Inquérito sobre factores socioculturais que influenciam o crescimento da
população da cidade de Quelimane

MANUAL DO INQUIRIDOR

INSTRUÇÕES PARA PREENCHER O BOLETIM DE INQUÉRITO

Ofélia Tomás da Silva

Maputo, Abril de 2002

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DA
CIDADE DE QUELIMANE

INQUÉRITO SOBRE OS FACTORES QUE INFLUENCIM O CRESCIMENTO DA
POPULAÇÃO DA CIDADE DE QUELIMANE

MANUAL DO INQUIRIDOR

OFÉLIA TOMÁS DA SILVA

MAPUTO, ABRIL DE 2002

INDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	O PAPEL DO INQUIRIDOR.....	4
3.	COMO FORMULAR AS PERGUNTAS.....	5
4.	INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM.....	7
5.	COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO.....	8
6.	BIBLIOGRAFIA.....	10

INTRODUÇÃO

O crescimento da população é influenciado por factores socioculturais, demográficos, económicos, etc. Moçambique carece de informação sobre estudos populacionais, daí a necessidade de recolher dados adicionais, na área de estudo, para apoiar no trabalho de investigação sobre factores que influenciam o crescimento da população da cidade de Quelimane.

O inquérito tem como objectivo

- Recolher dados sobre a idade da mulher, idade de casamento e a do primeiro parto para determinar a sua influência no crescimento da população.
- Recolher dados sobre a educação e religião de mulheres dos 15-49 anos de idade.
- Recolher dados socioeconómicos, para determinar o impacto das condições de vida das mulheres, como o tipo de habitação e a posse de bens duráveis, na fecundidade.

PAPEL DO INQUIRIDOR

Os inquiridores desenvolvem um trabalho crucial na recolha de dados onde a qualidade do mesmo depende do seu desempenho. Os inquiridores devem fazer perguntas claramente, tal e qual como elas vêm no boletim do inquérito (Arnaldo, 1998).

Segundo Lopes et all (1995) O ambiente de trabalho criado durante o inquérito é fundamental para o sucesso do mesmo. Quando a pessoa inquirida se encontra perante um inquiridor amável, simpático, sem manifestações de timidez nem arrogância, terá maior disposição para responder ao questionário, por isso, para o sucesso do inquérito, Arnaldo (1998) sugere que o inquiridor deve:

- Identificar-se e expor os objectivos do inquérito.
- Demonstrar a importância das informações para os fins propostos.
- Adotar uma atitude simples e uma linguagem corrente, de forma a captar a confiança do inquirido.
- Limitar-se às perguntas essenciais ou necessárias.
- Evitar discussões sobre política, religião ou qualquer outro tema.
- Não manipular as perguntas.
- Não acelerar com as perguntas.
- Não acrescentar comentários pessoais.
- Manter sempre um tom vivo e animado.
- Controlar a entrevista e saber finalizá-la com agradecimentos.
- Verificar-se todas as perguntas foram respondidas.

COMO FORMULAR AS PERGUNTAS

Leonel et all, (1995) indica que, o inquérito é um meio de obter informação através de perguntas previamente planificadas e elaboradas, constantes no boletim. Que realizar um inquérito com êxito é uma arte e por isso não se deve realizar mecanicamente. O autor sugere que na recolha de dados existem aspectos que devem ser tomados em conta, como os seguintes:

O inquiridor e a pessoa inquirida não se conhece, Por isso, a primeira impressão é a aparência do inquiridor. As suas acções e palavras devem ser feitas por forma a que consiga ganhar a colaboração da pessoa a ser inquirida. Uma vez que o inquiridor se encontra em presença do/a inquirido/a, a primeira coisa que deverá fazer é apresentar-se amavelmente, indicando o nome da instituição a que pertence, os objectivos e o que deseja com a pessoa inquirida. deve também apresentar as pessoas que o acompanham.

É importante conseguir um início positivo. O inquiridor deve evitar expressões que dão a possibilidade de a pessoa inquirida não responder às perguntas. O inquiridor não deve igualmente usar expressões não correntes, como "*quero fazer-te uma entrevista, topas?*". A formulação deste tipo de perguntas leva a que a pessoa inquirida desvalorize o inquiridor e o seu trabalho.

Por uma questão de privacidade há uma necessidade de a entrevista realizar-se sem a presença de outras pessoas, pois isso pode interferir nas respostas ao inquérito. Caso haja presença de outras pessoas é preciso solicitar a pessoa entrevistada para que convença a outra pessoa a ausentar-se por uns minutos.

Há igualmente uma necessidade de confidencialidade, por isso, é importante dar a conhecer o carácter confidencial da informação antes do início do inquirido. Deve se explicar que os dados individuais fornecidos pelas pessoas, serão usados só para os efeitos pelos quais foram recolhidos e que os seus nomes são pedidos apenas para a identificação das fichas.

O inquiridor deve ser neutro, lendo as perguntas completas e deixando que a pessoa inquirida responda sem o seu apoio. O inquiridor só pode interferir se a pessoa inquirida solicitar um esclarecimento adicional sobre a pergunta. Caso a resposta não satisfaça, o inquiridor deve solicitar que a pessoa repita. O inquiridor não deve mostrar com expressões faciais que a resposta não está correcta. Não se deve inferir nas respostas dadas nem se julgar a pessoa entrevistada pelo seu nível socioeconómico.

O inquiridor não deve acelerar com a entrevista, não se deve mostrar apressado, cansado ou intolerante.

INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM

O inquiridor deve registrar as respostas no boletim.

O inquiridor deve preencher em primeiro lugar o cabeçalho, e só depois, passar para o questionário, onde deve colocar primeiro o nome da pessoa inquirida, o nome do chefe do agregado familiar, a localização do bairro, quarteirão e o número da casa.

No que se refere a perguntas que relatem sobre datas e valores numéricos, os números devem ser colocados correctamente de forma a que ninguém tenha dúvidas. O número de filhos, por exemplo, ao longo da vida produtiva da inquirida. As respostas escritas por letras devem ser escritas com letra de imprensa, maiúscula, como por exemplo, nome do bairro o grau de ensino e a religião que professa. As perguntas devem ter relação umas com as outras, Por isso, por vezes uma resposta depende da anterior e influencia as seguintes.

Depois de verificar que todas as questões foram respondidas, o inquiridor deve agradecer ao agregado familiar pelo tempo concedido e por ter respondido ao questionário. Se o inquirido tiver dúvidas, o inquiridor deve oferecer-se para esclarece-las.

COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO QUESTÕES COLOCADAS ÀS MULHERES

P1. Estado civil

A inquirida deve indicar o seu estado civil. Se é solteiro, casado, separado/divorciado ou viúvo. Se é casado deverá indicar a idade com que contraiu casamento.

P2. Professa alguma religião?

Nesta pergunta pretende-se conhecer o tipo de religião que a mulher professa, de modo a avaliar a influência da religião no seu comportamento. Por isso, a mulher, ao responder a esta pergunta ela deve indicar qual.

P3. Há quanto tempo vive na cidade?

Esta questão servirá para indicar se o maior número de mulheres é proveniente dos distritos e outras localidades da província ou outros locais, ou se são naturais da cidade para se identificar a causa do crescimento da população.

P4. Trabalha? Onde? e qual é o ramo de actividade?

Estas são perguntas relacionadas onde a mulher deverá indicar se trabalha e que tipo de trabalho desenvolve. Aqui pretende-se entender não só o tipo de actividades predominantes na cidade de Quelimane mas também avaliar as condições sócioeconómicas.

P5. Na última semana ouviu rádio ou assistiu a televisão?

Nesta pergunta pretende-se avaliar o nível de informação que as mulheres têm sobre aspectos da vida social, política, económica e outros, no geral, assim como o nível de informação sobre o planeamento familiar e sobre o HIV/SIDA.

P6. Dados do conjuge

Esta é uma pergunta com a qual se pretende saber se as mulheres casadas precocemente mantêm-se casadas, ou se os maridos as abandonaram, obrigando-as assim a contrair novos casamentos.

P7. Trabalha? Tipo e Ramo de actividade?

Pergunta relacionada com a P6. O objectivo é o mesmo da P4, mas direccionada para os homens.



P8. Idade dos filhos

É uma pergunta para, através da idade das crianças, avaliar o tempo de espaçamento entre uma gravidez e outra.

P.9 Tipo de habitação e outras condições

Esta pergunta inclui o tipo de material usado para a construção, as paredes, o chão, e as divisões da casa. Inclui igualmente a proveniência da água para uso doméstico, assim como o tipo da casa de banho. Todas estas questões serão feitas com o objectivo de avaliar as condições sócio económicas das mulheres e suas famílias. Questiona-se ainda sobre o combustível usado para cozinhar e para a iluminação, ambos com o mesmo fim.

P.10 Tem machamba?

A cidade de Quelimane é conhecida como uma cidade rural. Esta pergunta será formulada com a intenção de confirmar a prática agrícola dentro da cidade.

P11. Idade do primeiro parto

A mulher deverá indicar a sua idade, a idade com que contraiu o casamento e a idade com que teve o primeiro parto.

P12. Teve algum filho nascido morto?

Em função das respostas desta pergunta irá se avaliar as consequências de partos precoces e tardios.

P13. Quantos filhos gostaria de ter na sua vida?

A mulher deverá indicar o número de filhos que gostaria de ter em toda a sua vida reprodutiva. Se mais raparigas ou rapazes; se tiver uma preferência de um determinado sexo, então deverá explicar o porquê da preferência do sexo indicado em detrimento do outro.

P14. Quem decide sobre o número de filhos que pretende ter?

A mulher deverá indicar quem determinar o número de filhos.

P15. Alguma vez ouviu falar do planeamento familiar? Faz planeamento familiar?

E qual o método que usa?

É para indicar essencialmente se faz planeamento familiar ou não.

P.15 Nível de escolar

A resposta a esta questão deverá indicar o nível de escolaridade da mulher.

BIBLIOGRAFIA

ARNALDO, Carlos. *Inquérito sobre emprego e características da força de trabalho nas cidade de Inhambana e Maxixe*. Manual do inquiridor. Maputo, 1998.

LEITE, Leonel, SANTOS, Clara e PIORIS, Gustava. *Inquérito sobre Demografi, Cobertura, Serviços de Saúde, aspectos sócio-económicos da família*. Manual do Inquiridor. Maputo, 1995.